

***MEMÓRIA A NAVE  
DA ETERNIDADE***

Livro 28

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## *MÉRITOS*

As pessoas tem que se fazer merecedoras do amor que se lhes oferece.



## *PRESCRIÇÕES PERVERSAS*

Há pessoas que oferecem prescrições externas com uma total incompetência, as vezes pondo em risco a vida alheia, arrogam-se a oferecer a intromissão com ares de profundo conhecimento. Auto autorizam-se maculando qualquer respeito, com ares de perversão alegre sentem-se ofertando a solução definitiva para conflitos profundos sem nenhuma habilidade ou competência. Transgressões diárias acompanham medicalizações selvagens, sentenças corrompidas, razões perversas, possuídos de um radical ódio. Disfarçado de uma virtude torna difícil a oposição e a condenação dos executores. Se “disfarçam” atrás da religião, da academia, da política, da toga.

## ***APRENDIZ DA ESCRITA***

Não ando satisfeito com o que escrevo, tudo o que escrevo não me pertence, brota sem a minha intenção, surge como se eu realizasse o que a outros pertence, não se trata de uma queixa, tampouco uma confissão, não entendo bem porque o faço, tenho uma atração em seguir fazendo. Se cometo tolices, são involuntárias. Atrapalho meu tempo livre ocupando-o de um modo que me encanta, embora não me considere um escritor. Quanto a esperança, sigo leitor, ainda espero um dia aprender a escrever.



## ***NÃO BURILAR MUITO (ANTON TCHÉKHOV)***

“Não retoques, não buriles demais, sê estouvado e audacioso. A brevidade é irmã do talento”.

## ***IRREALIDADE***

A geração que nos segue, com sua a-critidade, é uma fácil presa para ser enganada, eles vivem em uma interface entre o virtual e o real, fértil campo para a corrupção, para a alienação induzida, para a mentira. Funda-se a geração da irrealidade cotidiana.



## ***SEM REFERÊNCIAS***

Os humanos abandonados à própria sorte, sem uma educação construída em valores são um agrupamento sem referências, sem motivações, sem metas, sem limites, paralisados entre o que fazer e o que não fazer. Não lhes alcança a construção de responsabilidades e compromissos com a própria vida e com a vida dos demais.

## ***RETRATO DE UM PERSEVERANTE***

A história diz que esse homem fracassou nos negócios e pediu falência em 1831, foi derrotado para a Legislatura em 1832, sua prometida morreu em 1835, sofreu colapso nervoso em 1835. Foi vencido nas eleições de 1836, e em parlamentares de 1834 ,1846,1848 e 1855. Não teve êxito em sua aspiração à Vice-presidência em 1856, e em 1858 foi derrotado nas eleições para o Senado. Esse homem obstinado foi Abraham Lincoln, eleito presidente dos Estados Unidos em 1860.



## ***MINHA TRISTEZA***

Posei minha tristeza na mesa com um livro aberto, as palavras aprisionadas em cada página traziam memórias de antigos vícios, de repente transitando para o presente na minha direção restos diluídos que ainda me fazem chorar, ressuscitam emoções abandonadas.

## ***QUASE AFOGADO***

Abraçado a água da Lagoa dos Patos me afogava vendo um filme da minha vida passando em segundos. Irrisórios momentos ativados por uma imprudência juvenil mostrando a insuficiência dos movimentos descoordenados de pés e mãos. Olhos atentos se preocuparam comigo impedindo-me de partir definitivamente. Recolhido sacudiram a minha palidez até que eu tivesse a certeza que aqueles amigos me haviam feito despedir da morte.



## ***DROGAS***

As drogas lícitas e ilícitas promovem falsas relações, interações prejudicadas, gratificações efêmeras, prazeres imediatistas, recompensa sem qualidade.

## *AS ARTE E AS CIÊNCIAS*

As artes convidam à uma solidão criativa, as ciências a soluções coletivas, a humanização das ciências autentifica-lhes uma aproximação das artes. O esvaziamento dos textos, dos currículos, das técnicas, dos protocolos compromete a riqueza das ciências por desnivelamento e falta de envolvimento afetivo entre o que se dá e o que se recebe. A singularidade dos humanos, a história que lhes compõe não sabe definir a linguagem dos números e o agrupamento competidor com as demandas únicas de cada ser humano. Será relevante que se aplique as mesmas regras para o Amor, e outros necessários alimentos da alma.



## *ESSÊNCIAS*

A solidão me adapta lentamente a um pequeno mundo particular, convida-me a guardar meu silêncio para as letras e a voz musicada que reproduz um ativador de afetos provocando minha inspiração. Um ritmo constante me serve para entender melhor pequenas ilhas

agrupadas em convergentes lembranças, separadas entre si nas camadas do tempo e superpostas ensaiadas em fantasias. Qual o rumo destas essências, abrigos das minhas origens sem a consciência que costuro essa linha com que carrego meus antecessores?



### ***TENTAR DE NOVO***

Quando se olha para trás e se busca no passado como chegamos até ser quem somos, nessa viagem pelo tempo, a memória atemporal carrega a sensação de ter seguido em linha reta, embora com tantos altibaixos. Os caprichos das sensações nos fazem perceber uma tendência a ser lineal tal a organização que não admite outros senhores que os afetos, mentores das prioridades. As mutações naturais, oportunistas, abrem às seleções ou às repetições para forças singulares rumarem flutuando entre desistências e insistências buscando novas sínteses. Esta obra produz um alcance que permite fazer da vida uma construção permanente, raiz das políticas das segundas tentativas.

## ***DESTINO AUTO CUMPRIDO***

A curiosa capacidade de o ser humano ter apego amoroso a seus sintomas, se deve a que há uma convicção de se estar protegendo com esta atitude. Isso permite definir que há um quadro psíquico a ser definido: O destino auto cumprido.



## ***PROCURO***

Procuo, tento encontrar os segredos que regem a Natureza, insistente em ser um depósito de memórias, dedicações, tradições autônomas que estão ao nosso redor; resta-nos educar para que os humanos entendam o que estão vendo quando olhem as paisagens.

## ***O LIVRO***

O livro tem nas mãos um meio instantâneo de alterar a memória, nomeando novidades. Inclinação, os leitores afrontam uma quantia de acolhimentos que em cortejo desfilam pela percepção ora compatibilizando, ora entrando a fazer parte dos nossos assombros, incrustando-se nas mentes e nos corações.



## ***NOSSAS NAVES***

Nossas naves viram imperar os ventos aprendendo a ser desobedecido por eles. Nossos olhos viram mares dominando equilíbrios, a admiração dos céus noturnos habitados por luzes concomitantes, veementes transmitindo rotas. Insondáveis memórias pediam com insistência harmonizar as saudades com poderes suficientes para vencer os esquecimentos.

## ***PORTAS ABERTAS***

Deixar-se penetrar, impregnar-se, revisar o estilo, imobilizar a delicadeza num lugar onde a circulação padece de deficiência. Esquecer o excesso de admiração, ajustar a tentação à outorga, recuar os ímpetos. Só a prudência pode impedir e cerrar as entradas com as portas abertas.



## ***UM AMOR QUE INSPIRE***

Graduar um amor que inspire, tarefa de guiar a alma a esmo, sabendo que há muito a perder pois o amor reage as subordinações. Imprudente providencia todos os começos sem nada saber dos finais. Lograr dar um texto certo é heroicizar seu feito. O amor é uma isca tentadora iluminada pelo contentamento.

## ***O VOLUME***

Diminua o volume, escute o silêncio, ele tem muito a dizer, ele é prisioneiro do ruído. O silêncio refresca os ninhos dos pássaros. Desconfio que ele não goste de ser molestado, engloba o pranto em silêncio regendo uma serena felicidade, leva a memória a passear.



## ***SUSTENTAR***

Sustentar as fragilidades, guarnecer as fortalezas, andar à cata de ninhos, copiando a natureza, pôr os selos, remeter a derrocada, eliminar os impostos, tomar o pulso da intenção, medir o tamanho da distância, fulminar os raios, despedir os invasores, asilar os desabrigados. Amar o silêncio seguro, a restauração e o perdão.

## ***ABISMOS***

Nos abismos de outros tempos vejo passar o sentido consagrado das palavras expressando uma memória de coisas que nunca pude significar. No decurso do tempo arranjos imprevistos causaram fadigas fazendo soar um alarme acusador de urgências. Como ventos que rasgam as velas, atravessaram irresistíveis o presente rumo ao futuro.



## ***ENROLAR O MAR***

Enrolar o mar nas ondas e animar o vento em direção à rota sonhada, agasalha a corrente rasa das águas, veste a proa animada a ocupar um cimo embriagada pela maresia reunia todas as espumas.

## ***TODA VEZ***

Toda vez que o oceano ameaçava tragar as naus fenícias, derramava perigos nas velas e convés adornando grotescamente as expectativas.



## ***O OUTRO***

O Outro é uma metáfora que a gente acredita ver quando está diante de nós e que pela mesma ilusão pensamos conhecer.

## ***EU, MÁGICO***

Improviso mágicas, frequento premonições inventadas, saudades falsificadas, escondo cartas, ressuscito esperanças, abro cadeado sem chaves, atualizo validades vencidas, autentico cópias suspeitas, premio bilhetes não sorteados, ponho ilusão em qualquer inocência.



## ***PUBLICIDADE PERVERSA***

Há países que não necessitam Agência de segurança, basta invadir a terra alheia, cooptar aliados ignorantes para induzi-los a acreditar que convém à escravidão coincidir a alienação e a ignorância, e uma vontade religiosa de vender a alma para o diabo. Depois, consciência e fronteiras se compram, reputação se adapta, verdades se manipulam, votos se compram e História se inventa.

## *MARCEL PROUST*

O verdadeiro ato da descoberta não consiste em encontrar novas terras, mas sim em vê-las com novos olhos.



## *MUNDOS LONGÍQUOS*

O desenvolvimento alcançado em fins do século II e nos inícios do século I a.C. se expande, mais além dos palácios que monopolizavam- ferro, cera, soldadura, telar vertical, técnicas agrárias, etc., começando a estender-se para a Europa bárbara desde o Mediterrâneo. Talvez nisso tiveram um importante papel essas viagens em busca de conhecimento e experiência, que paulatinamente foram aproximando ambos extremos do mundo. O Mediterrâneo e a Europa Bárbara e fazendo chegar aos portos orientais notícia da existência de terras, gentes e recursos nos confins do Mediterrâneo, assim como naquela, de objetos imbuídos de valor do longínquo e do conhecimento e experiência do contato com gentes e mundo longínquos. (Ruiz-Prego)

## ***OCEANO***

No mundo das conquistas fenícias as leituras diferentes permitem contemplar todas as caras da realidade do momento. Nos extremos do mundo se marca a delimitação do espaço, que vem a destacar a obscura consciência do más além nestes momentos da história das mentalidades antigas...Oceano é o limite das viagens míticas relacionadas com os objetivos finais dos heróis.



## ***LUGARES LONGÍNQUOS***

Oceano aparece como uma divindade originária. A partir daí, com o conhecimento do mundo colonial, se define com um rio que rodeia a terra. Porém em sua imagem perdura a referência como ponto extremo do mundo, cenário dos amores e da morte. Isso facilita a funcionalidade no mundo dos rituais iniciáticos. O Oceano aparece como uma metáfora das catarses, dos rituais de purificação que permitem a integração na comunidade. (J. Rudhardt, *Le thème*,98.)

## ***CAIS ELEITO***

Uma lembrança tua chega quebrando o silêncio, ruidosa, pulsa hormônios descontrolados, expulsa toques provocativos, palavras confessionais, penetrando sedentas escutas, comovidas recepções, buscando um eleito cais.



## ***OTIMISMOS DESABRIGADOS***

Mergulho no passado buscando transportes seguros, que tenham caminho, meta, espaço e tempo definidos, fabricantes de movimentos e emoções, que abriguem como casa e acolham como colo de mãe, que dancem, brinquem. Dando residência a otimismo desabrigados.

## ***ONDE***

Onde se depositam as recordações? Onde se protegem as fragilidades, onde se escondem as vergonhas? Onde vão as horas perdidas, os espaços renunciados, os beijos não dados? Os anos passados? O inútil medo, o não acontecido? Onde depositar as despedidas, e os reencontros não acontecidos? Há falta de ar, de gente, de confiança, de amores previsíveis.



## ***EXCESSO DE HUMANOS***

Há excesso de humanos chegando à vida com os sentires cansados, desabitados, com os apegos gastados, com as mãos vazias, com os olhos sem luz, com anjos-da-guarda distraídos, com a boca calada, com a fé desconfiada. Há multidões caminhando sem rumo, com o futuro estancado na próxima comida, com o desabrigo encravado na pele e a habituação da solidão desacompanhada. Sentam na calçada, testemunham

a rua, a lua, as estrelas. Há humanos demitidos da vida, doentes, demenciados, demolidos, por um fio, atropelados pela miséria, torpes, desestimados, desalojados, descosturados, sem protagonismo, sem provisões, desapropriados, utopias partidas, repetentes, aprovados em ser não-gente, desapoderados da própria história. Há tantos desatinados, desaparecidos, desautorizados, sem passe, passagem, bônus para chegar a algum dia mais. Há humanos chorando, injustiçados, dissuadidos, ex indignados, expostos ao risco, deslocados da celebração, (des)irmanados pela omissão coletiva, com fomes descomedidas, com prantos crônicos, esquecidos, descuidados. Há humanos com tanta desgraça, quietude, subordinação, desengano, disfarçados de humanos, que a esperança envergonhada se negou a despertar, sair de casa, comer. Por falta de braços e abraços, de munição, resolveu em protesto desocupar os corações.

Roberto Curi Hallal

